



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6358 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: UM PERCURSO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Luciane Cerati Borges - UNIOESTE/CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO -

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Cecília Maria Ghedini - UNIOESTE/CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO -

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: UM PERCURSO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A década de 1980 protagonizou significativas mudanças na história brasileira, por meio do reordenamento dos direitos civis com o fim da Ditadura Militar e promulgação da Constituição Federal em 1988, que no âmbito educacional instituiu a educação como um dever do estado, incluindo a educação rural. Entretanto, segundo SALES (2007), os projetos direcionados à educação rural eram pouco desenvolvidos, principalmente nos municípios, pois “ficavam a cargo das administrações locais, uma vez que o ensino fundamental se torna responsabilidade do governo municipal” (p. 49). A partir dos anos 1990, com as lutas dos Movimentos Sociais Populares do Campo (MSPdoC), começam a se produzir mediações pelas quais, o acesso a educação passa a constituir-se como uma luta social dos trabalhadores do campo (CALDART, 2012), compreendida como uma importante ferramenta, capaz de considerar a totalidade cultural dos camponeses no processo de aprendizagem. Deste modo, trabalhadores do campo passam a tecer a Educação do Campo como uma política educacional e uma prática pedagógica (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014), construindo diferentes mediações que vão se materializar no próximo período.

No caso deste estudo, destaca-se um processo vivenciado no Paraná, próximo à extensão e a pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que tem se destacado na história da produção da Educação do Campo em nível nacional. No âmbito da formação continuada específica dos professores do campo, a partir de 2015, passa-se a desenvolver um projeto que articula formação continuada dos professores, com a produção de mediações no trabalho pedagógico das escolas de anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Houve forte adesão dos professores, porém a grande maioria era contratada pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS), que ocasiona alta rotatividade e impede os docentes de aprofundarem vínculos com a escola e o lugar. Diante desses fatos constitui-se uma rede de formação de professores como resultado do processo em curso, que passa a ser uma ferramenta de fortalecimento dessas escolas, frente a perda da especificidade pela nuclearização dessas instituições, permitindo assim a criação de vínculos entre as instituições de ensino e as comunidades. Em 2019, a rede passa a ter uma plataforma *on-line* de formação continuada e, a partir dela, os professores constituem grupos de estudos presenciais nas

escolas onde trabalham ou nos municípios onde residem.

Nesse sentido, a formação continuada de professores constitui-se como possibilidade de pesquisa, a fim de compreender em que consiste esta formação específica das Escolas Públicas do Campo, investigando de que forma ela pode ser potencial na perspectiva desta modalidade educacional. Busca-se compreender os vínculos e relações entre a formação continuada e o trabalho pedagógico desenvolvidos concomitantemente, tendo como questão norteadora, quais os sentidos e os significados que a prática pedagógica desenvolvida nestas Escolas Públicas do Campo produz e que dão corpo à formação continuada de professores.

Do ponto de vista da metodologia compreende-se que, como a rede de formação de professores das escolas públicas do campo é um processo que vem se materializando recentemente, a presente pesquisa necessita ser realizada com um método crítico e dialético de análise, pois tais categorias permitem ler e compreender os fenômenos, a partir da realidade em que esse se encontram (CURY, 1989). Deste modo elencamos três instrumentos para compor esta investigação: a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o questionário por amostragem e a entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987; LACATOS e MARCONI, 1999), com grupos de professores que participaram da formação realizada pela rede.

Compreende-se que discutir sobre formação continuada de professores na atual conjuntura social, na especificidade da Educação do Campo, requer compreensão de seus objetivos, já que esta modalidade está imbricada aos Movimentos Sociais Populares do Campo (MSPdoC): “a educação do campo é um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações” (CALDART, 2012, p. 257). Neste sentido, se produz no contexto da luta de classes, e carrega contradições também no âmbito pedagógico pois, “já surgiu como contraponto de práticas, construção de alternativas, de políticas, ou seja, como crítica projetiva de transformações” (CALDART, 2009, p. 40-41). Constitui-se, assim, como uma proposta educacional emancipatória, porque garante o direito ao conhecimento científico aos sujeitos do campo e seu protagonismo: “a educação do campo não é para e nem apenas com, mas sim dos camponeses, expressão legítima de uma pedagogia do oprimido” (CALDART, 2012, p. 261).

Esse movimento de mudanças da educação rural para a Educação do Campo, enquanto luta contra hegemônica, infere de forma direta na concepção de formação de professores, pois com a mudança de concepção, muda também a perspectiva da formação para que “atenda as novas dimensões e princípios que formam a identidade da educação do campo” (ALENCAR, 2010, p. 214). Cabe considerar, neste sentido, que a Educação do Campo fortaleceu-se com as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo (BRASIL, 2002; 2006; 2008), e com o Decreto Federal nº 7.532/2010, que ratifica as diretrizes e torna a Educação do Campo política de Estado (BRASIL, 2010a). No ano de 2010, a Resolução nº 04/2010, a institui como uma modalidade educacional (BRASIL, 2010b), sendo seguida pelo estado do Paraná com a Resolução nº 4. 783/2010 GS/SEED, pela qual passa a ser política pública no estado do Paraná (PARANÁ, 2010).

Algumas constatações permitem inferir que no estado do Paraná, a maior parte das escolas rurais não antagonizou com as concepções de Educação do Campo e, também por conta disso, muitas escolas continuaram sendo fechadas e/ou nuclearizadas em centros urbanos. Em relação à formação continuada destes professores, construíram-se algumas poucas propostas com metodologias que objetivassem promover a superação da educação rural ainda vigente nas escolas públicas do campo, dentre os quais se destaca o processo investigado. Do trabalho realizado até aqui pelas investigações iniciais é possível apontar alguns resultados, dentre eles, que o processo de formação continuada de professores, que tem seus estudos pautados pelas necessidades das práticas pedagógicas das escolas, com a

intencionalidade de ressignificá-las na perspectiva da Educação do Campo, é capaz de produzir referências nas relações de conteúdo e forma para a Modalidade de Educação do Campo. A partir destas primeiras constatações, pontua-se a continuidade da investigação em três momentos: o primeiro a ocupar-se da construção teórico-bibliográfica e documental sobre aspectos da formação continuada na educação rural e na educação do campo; o segundo sobre os pressupostos teórico-metodológicos, as práticas pedagógicas e de formação continuada em curso nas escolas e, o terceiro momento desse trabalho de pesquisa, consistirá em sistematizar os significados e sentidos atribuídos pelos professores às relações entre as práticas pedagógicas e a formação continuada, buscando apontar caminhos possíveis para uma formação continuada e específica dos professores do campo.

As conclusões parciais que podem ser apontadas até o presente momento da investigação são de que a formação continuada de professores, articulada pela rede de formação e seus desdobramentos, fortalecem as Escolas Públicas do Campo, por ser promovida pela necessidade da prática pedagógica. A especificidade da Modalidade de Educação Básica do Campo que move o processo formativo, articulada às movimentações da prática pedagógica, faz com que os docentes percebam a necessidade de compreender a perspectiva da Educação do Campo, de modo que o resultado vai efetivando sua especificidade na Escola Pública do Campo.

PALAVRAS CHAVES: Formação Continuada de Professores. Educação do Campo. Modalidade de Educação Básica do Campo. Escola Pública do Campo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. F. S. **Educação do Campo e a formação de professores:** Construção de uma política educacional para o campo brasileiro. Ci. & Tróp., Recife, v.34, n. 2, p.207-226, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/868>>. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política de educação do campo e o programa nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. 05 nov. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Parecer CNE/CEB nº 1, de 02 fevereiro de 2006.** Brasília: 2006.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002.** Brasília, 2002.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008.** Brasília: 2008.

_____. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010b.

CALDART, R. S. **Educação do campo:** Notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s198177462009000100003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

_____, R. S. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Saete et all (Orgs.). **Dicionário da**

Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257-272.

CURY, R. J. **Educação e contradição:** elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autos associados. 1989.

LACATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. **Educação do Campo:** História, Práticas E Desafios No Âmbito Das Políticas De Formação De Educadores – Reflexões Sobre o Pronea e o Procampo. revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.220-253, jul./dez.2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>.> Acesso em: 01 set. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução 4783 - 28 de Outubro de 2010.** Disponível em <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69377&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SALES, S. S. **A Educação rural brasileira:** Limites e possibilidades do processo de nucleação em Patos de Minas, MG (1990-2002). 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14086/1/Suze.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.